

FÍSICA E ATRATIVIDADE DOCENTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM DUAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA, NO MUNICÍPIO DE ARCOVERDE, PERNAMBUCO.

PHYSICS AND TEACHER ATTRACTIVENESS IN THE VIEW OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN TWO REFERENCE SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF ARCOVERDE, PERNAMBUCO.

Thayson Gilberto Alves Siqueira

tgas@discente.ifpe.edu.br

Orientador: Joaci Galindo

joaci@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

O presente estudo investigou a percepção de estudantes do ensino médio sobre a atratividade da carreira docente, considerando o contexto de escassez de professores no mundo. A pesquisa, realizada em duas escolas de referência no município de Arcoverde, estado de Pernambuco, teve como objetivo principal compreender os fatores que influenciam a escolha profissional dos jovens, com foco na docência. Utilizando entrevistas semiestruturadas, os dados coletados revelaram uma baixa atratividade da carreira docente entre os estudantes. A pesquisa identificou diversos fatores que contribuem para essa percepção, como a desvalorização profissional, os baixos salários, a carga horária excessiva e a falta de identificação com a área. Além disso, a influência familiar e a falta de oportunidades em outras áreas também foram apontadas como relevantes na decisão dos jovens. Os resultados corroboram com estudos anteriores que apontam para uma crise na educação, caracterizada pela falta de profissionais qualificados e pela desmotivação dos docentes. A pesquisa sugere a necessidade de políticas públicas que valorizem a profissão docente, oferecendo melhores condições de trabalho e remuneração, além de ações que promovam a formação inicial e continuada dos professores.

Palavras-chave: Atratividade docente, Escolha profissional, Estudantes do ensino médio, Condições de trabalho, Valorização profissional.

ABSTRACT

This study investigated high school students' perceptions of the attractiveness of a teaching career, given the shortage of teachers in the world. The main objective of the research, carried out in two leading schools in the municipality of Arcoverde, Pernambuco, was to understand the factors that influence young people's career choices, with a focus on teaching. Using semi-structured interviews, the data collected revealed a low attractiveness of a teaching career among students. The research identified several factors that contribute to this perception, such as professional devaluation, low salaries, excessive working hours and a lack of identification with the area. In addition, family influence and the lack of opportunities in other areas were also pointed out as relevant to young people's decisions. The results corroborate previous studies that point to a crisis in education, characterized by a lack of qualified professionals and demotivated teachers. The research suggests the need for public policies that value the teaching profession, offering better working conditions and pay, as well as actions that promote initial and continuing teacher training.

Keywords: Teacher attractiveness, Professional choice, Secondary school students, Working conditions, Professional development.

1 INTRODUÇÃO

A desvalorização da profissão docente no Brasil tem gerado preocupações quanto à possibilidade de um "apagão" de professores nas próximas décadas. Conforme pesquisas realizadas e muitas aqui utilizadas, oriundas de uma investigação bibliográfica, o envelhecimento do corpo docente e a falta de interesse dos jovens pelas licenciaturas são fatores que contribuem para esse cenário. Reis e Fonseca (2022) corroboram essa análise, destacando que a desvalorização da profissão é a principal causa da falta de professores em sala de aula. A pesquisa dos autores indica que, embora haja casos de jovens com interesse na docência devido à influência familiar, a maioria dos estudantes não demonstra grande atração pela carreira.

A desmotivação para a carreira docente tem se mostrado um desafio recorrente na formação de professores. É comum encontrar, tanto em cursos de licenciatura quanto em contextos escolares, indivíduos que, apesar de inseridos no universo da educação, demonstram pouco interesse em atuar efetivamente como docentes. Essa realidade tem sido objeto de crescente preocupação em pesquisas e debates acadêmicos, que buscam compreender as razões subjacentes a esse fenômeno e propor estratégias para reverter esse quadro. Como apontam Oliveira, Luz e Maciel (2018, p. 02), essa questão tem sido central nas discussões de cursos de licenciatura e programas de formação docente em diversas instituições brasileiras.

A crise na formação de professores, marcada pela diminuição do número de ingressantes em cursos de licenciatura, exige uma resposta imediata e contundente. A desvalorização da carreira docente, central nesse problema, demanda políticas públicas que promovam a profissionalização e a valorização do magistério. A escassez de educadores, decorrente dessa conjuntura, configura uma ameaça à qualidade do ensino e ao desenvolvimento do país.

A qualificação docente em áreas como Ciências da Natureza (Química, Física, Matemática e Biologia) apresenta desafios significativos. Gatti et al. (2014 apud LIMA, 2016) evidenciam a elevada evasão nos cursos de licenciatura dessas áreas,

o que contribui para a escassez de professores com formação específica. Soma-se a isso o fato de muitos docentes em exercício não possuírem formação adequada na disciplina que ministram, o que compromete a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes.

A desvalorização da carreira docente no Brasil tem gerado uma redução significativa no número de ingressos em cursos de formação de professores. Essa tendência alarmante evidencia a necessidade urgente de políticas públicas que incentivem a profissionalização docente. A escassez de educadores, decorrente dessa conjuntura, compromete a qualidade do ensino e coloca em risco o futuro educacional do país, demandando, portanto, ações efetivas para valorizar o magistério e a formação inicial e continuada dos professores. (p. 152).

Uma das principais questões que tem impulsionado pesquisas nessa área é a natureza do conhecimento docente. Qual o conjunto de saberes e competências que um professor necessita para atuar de forma eficaz em sala de aula? Essa preocupação centraliza-se na formação inicial e continuada, buscando identificar os saberes essenciais para o exercício da docência e as relações entre os conteúdos disciplinares e os conhecimentos pedagógicos, como é possível ver em Perrenoud, P. (1999).

O presente estudo também analisou o impacto das preferências profissionais dos estudantes do ensino médio na dinâmica da oferta e demanda por professores. Através de uma investigação aprofundada das motivações e expectativas que levam os jovens a escolher ou não a carreira docente, pretende-se contribuir para o debate sobre os desafios enfrentados pela educação no contexto das transformações sociais e dos espaços educacionais de atuação dos profissionais.

2 DESENVOLVIMENTO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA

O estudo foi concebido com o propósito de examinar a percepção dos estudantes em relação à atratividade da carreira docente, considerando que a maioria não demonstrava interesse em seguir essa profissão por diversos motivos. Esse interesse em compreender a visão dos estudantes sobre a docência surge em um contexto onde há uma preocupação crescente com a escassez de professores qualificados e com o desafio de atrair jovens talentosos para essa área crucial.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa foram considerados aspectos como remuneração, condições de trabalho, reconhecimento social, formação acadêmica e perspectivas de carreira, a fim de compreender os fatores que influenciam a atratividade da profissão docente.

Os resultados da pesquisa revelaram uma série de percepções e preocupações por parte dos estudantes em relação à carreira docente. Entre os principais motivos citados para a falta de interesse estavam a baixa remuneração, a falta de reconhecimento e valorização social, as condições precárias de trabalho, a falta de progressão na carreira e a sobrecarga de responsabilidades. Além disso, questões relacionadas à formação inicial e contínua, como a qualidade dos cursos de formação de professores e a falta de suporte e acompanhamento adequado, também foram identificadas como importantes fatores influenciadores.

Os resultados desta pesquisa, em conformidade com Tardif, M. (2002), evidenciam a urgência de políticas públicas que promovam a valorização e a atração de profissionais para a carreira docente. Dentre as medidas necessárias, destacam-se o reajuste salarial, a melhoria das condições de trabalho, o investimento contínuo em formação e desenvolvimento profissional, além da implementação de ações que valorizem socialmente a profissão docente.

2.1 Docência na disciplina de Física nas escolas públicas.

O campo educacional tem experimentado nos últimos anos uma profunda transformação em seu discurso, especialmente no que tange ao Ensino Médio. Essa nova narrativa, marcada pela emergência de conceitos como contextualização, interdisciplinaridade, competências e habilidades, tem reconfigurado as propostas pedagógicas. Embora esses termos tenham ganhado maior visibilidade, sua operacionalização em sala de aula ainda representa um desafio para os educadores, como apontam Kawamura e Hosoume (2003, p. 22)."

O ensino de Física nas escolas, especialmente nas públicas, em sua configuração atual, apresenta lacunas significativas tanto em relação às metodologias empregadas ou quanto à seleção dos conteúdos. A abordagem tradicional, caracterizada pela transmissão de um conhecimento absoluto e imutável, desconsidera a natureza provisória e contextualizada do saber científico. Adicionalmente, a seleção de conteúdos frequentemente privilegia temas de menor relevância para a formação do estudante, em detrimento de abordagens que

estimulem a criatividade e o pensamento crítico. Essa prática pedagógica, ao invés de fomentar o desenvolvimento dessas habilidades, tende a inibi-las."

De acordo com Nascimento (2010, p. 07) é preocupante a frequência com que se ouve a expressão "odeio física". Considerando o caráter experimental e a relevância da Física no cotidiano, seria de se esperar uma maior adesão dos estudantes a essa disciplina. No entanto, os elevados índices de reprovação em Física evidenciam uma significativa dificuldade de aprendizagem e apropriação do conhecimento por parte dos alunos. Essa discrepância entre o potencial da disciplina e os resultados obtidos indica a necessidade de uma revisão das práticas pedagógicas e da organização curricular.

De Gil-Pérez, D. (2016), deduz-se que a literatura especializada aponta para um consenso: o ensino de Física, em sua configuração tradicional, frequentemente apresenta fragmentações, baixa eficácia e desconexão com as realidades dos estudantes e professores. A predominância de uma abordagem textual e formal, caracterizada por uma linguagem complexa e abstrata, contribui para a exclusão de grande parte dos estudantes, perpetuando um ciclo de fracasso escolar.

A Física deve apresentar-se, portanto, como um conjunto de competências específicas que permitam perceber e lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. Isso implica, também, na introdução à linguagem própria da Física, que faz uso de conceitos e terminologia bem definidos, além de suas formas de expressão, que envolvem, muitas vezes, tabelas, gráficos ou relações matemáticas.

Portanto, a Física deve vir a ser reconhecida como um processo cuja construção ocorreu ao longo da história da humanidade, impregnado de contribuições culturais, econômicas e sociais, que vem resultando no desenvolvimento de diferentes tecnologias e, por sua vez, por elas impulsionado (BRASIL, 2000).

De certo modo, a indicação realizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN's, é compreensível no que não administra na direção almejada e vem sendo apreendida com nitidez pelos educadores. Assim, o ensino de Física vem deixando de aplicar-se no simples arquivamento de fórmulas ou reprodução automatizada de métodos, em circunstâncias camufladas ou muito abstratas, ganhando a consciência de que é necessário dar-lhe um sentido, especificando seu significado, imediatamente no momento da aprendizagem, nas escolas de ensino médio.(BRASIL,1997]) e (BRASIL, 2000).

2.2 O professor de Física no ensino médio como catalisador da evolução social através do ensino.

A ciência, enquanto empreendimento humano, distingue-se por sua metodologia sistemática e rigorosa, que envolve a observação cuidadosa da natureza, a formulação de hipóteses, a experimentação e a construção de teorias. Essa abordagem, que a diferencia de outras atividades humanas como a arte ou a religião, tem sido objeto de estudo por filósofos e historiadores da ciência. **Kuhn (1970)**, por exemplo, destaca a importância dos paradigmas na evolução da ciência, ressaltando que a ciência não é um processo linear e cumulativo, mas sim marcado por períodos de ciência normal e revoluções científicas.

Desde os primórdios do pensamento reflexivo, a ciência experimentou um crescimento exponencial, estendendo sua influência a uma parcela cada vez maior da população mundial. Essa expansão democratizou o acesso a processos e resultados científicos, transformando a forma como a sociedade compreende e interage com o mundo.

As sociedades contemporâneas, independentemente de suas particularidades culturais, religiosas ou políticas, são permeadas por tecnologias que evidenciam a profunda influência da ciência em seus modos de vida. A eletricidade, os transportes automotivos, as vacinas e as telecomunicações, entre outras, são exemplos concretos de como o conhecimento científico e tecnológico moldam nossos cotidianos, em conformidade com (MENEZES, 2005, p. 5 apud PUGLIESE, 2017, p. 968-969).O professor de Física, especialmente no ensino médio brasileiro, desempenha um papel fundamental na formação integral do estudante. Ao ensinar

os princípios da Física, ele contribui para o desenvolvimento de habilidades de investigação, pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, o ensino de Física proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda da natureza e do universo, auxiliando-os a construir uma visão de mundo mais ampla e complexa. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a disciplina de Física deve contribuir para a formação de cidadãos capazes de compreender e interagir com o mundo tecnológico, tomando decisões conscientes e responsáveis.

Os professores, em sua maioria, percebem uma carência significativa de tempo para o planejamento e desenvolvimento de suas atividades docentes. A falta de tempo para a elaboração de materiais didáticos inovadores, a pesquisa de novas metodologias e a atualização constante dos conhecimentos pedagógicos são apontados como desafios frequentes na prática docente. Essa realidade é corroborada por diversos estudos na área da educação, que evidenciam a importância do tempo dedicado ao trabalho docente fora da sala de aula para a melhoria da qualidade do ensino. Conforme apontam Libâneo e Oliveira (2019), o tempo docente deve ser compreendido como um recurso fundamental para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Embora a maioria dos docentes de Física aspire a remunerações superiores às atualmente recebidas, suas expectativas, ainda que elevadas em relação ao cenário presente, situam-se abaixo das de profissionais de outras áreas com formação equivalente. Essa discrepância salarial, fruto da progressiva desvalorização da categoria ao longo das últimas décadas, revela uma evidente injustiça e desmotivação profissional. Os docentes em questão reconhecem a importância de melhorias nas condições de trabalho e compreendem que muitas das dificuldades enfrentadas são decorrentes de fatores externos, como as políticas públicas educacionais. No entanto, as restrições impostas ao exercício da docência impedem a implementação de ações estruturantes mais amplas. As iniciativas inovadoras, frequentemente isoladas ou restritas a pequenos grupos, encontram obstáculos para se transformar em práticas pedagógicas mais generalizadas, que é o que deduz-se de (PUGLIESE, 2017, p. 974).

A partir do cenário insatisfatório evidenciado na literatura especializada, caracterizado pela sobrecarga de trabalho docente e pela limitada disponibilidade de

tempo para atividades de formação e colaboração, emerge a necessidade de um cumprimento efetivo da jornada de trabalho na educação básica. Conforme apontam Silva e Souza (2022), a despeito da legislação trabalhista e da previsão orçamentária, a carga horária dos professores frequentemente não é utilizada de forma integral para fins pedagógicos, devido à multiplicidade de atribuições e à exigência de atuação em múltiplos estabelecimentos de ensino. O descompasso entre a legislação e a prática pedagógica compromete a qualidade do ensino e a valorização profissional.

2.3 Déficit de professores no ensino médio e a qualidade do ensino de Ciências: o caso de Física.

A educação, enquanto processo dinâmico e contínuo de ensino e aprendizagem, desempenha um papel fundamental na formação integral do indivíduo. Ao transmitir conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, a educação molda a identidade e o comportamento dos sujeitos, influenciando suas perspectivas de mundo e suas relações sociais. A interação entre educadores e educandos, mediada por diversas metodologias e recursos pedagógicos, promove a construção do conhecimento de forma colaborativa e significativa, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

De Santos (2022, p. 14), infere-se que a comunidade docente tem demonstrado um crescente interesse em aprimorar suas práticas pedagógicas, buscando metodologias inovadoras que promovam um ensino-aprendizagem mais significativo. A adoção de estratégias como inferências didáticas, metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais tem sido fundamental nesse processo, com o objetivo de formar sujeitos críticos e reflexivos. A literatura especializada aponta que a concepção de práticas e saberes docentes exerce um papel crucial na qualidade do ensino. Nesse contexto, a formação superior adequada do professor, alinhada com a disciplina lecionada, emerge como um fator determinante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

A evasão em cursos de formação de professores, especialmente em licenciaturas em Física, configura um problema complexo com repercussões significativas para a qualidade do ensino. Diversos fatores, como dificuldades na formação inicial, questões socioeconômicas e desafios individuais, contribuem para esse fenômeno. As consequências da evasão docente incluem a diminuição do número de profissionais qualificados para atuar na educação básica, o que compromete a

aprendizagem dos estudantes e, por conseguinte, a formação de cidadãos aptos a participar ativamente da sociedade (MACHADO; CARVALHO, 2020 apud SANTOS, 2022, p. 33).

A carência de professores de Física nas escolas brasileiras apresenta um quadro complexo, caracterizado por uma dupla problemática: a insuficiência de profissionais qualificados e a baixa procura por cursos de licenciatura em Física. Paradoxalmente, a formação de licenciados em Física nas últimas décadas do século XX seria suficiente para suprir a demanda atual, caso houvesse maior interesse desses profissionais em atuar na educação básica. Essa evasão da carreira docente pode ser atribuída a diversos fatores, sendo a remuneração um dos mais relevantes. Estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam que os salários dos professores brasileiros estão entre os mais baixos do mundo, o que desestimula a permanência na profissão e atrai profissionais para outras áreas do mercado de trabalho.

A relevância do ensino de Física na educação básica, com ênfase na conexão entre teoria e prática, impulsiona uma reflexão sobre a formação inicial de professores. Questiona-se se a dificuldade de alguns acadêmicos em compreender conceitos fundamentais da Física no ensino superior pode estar relacionada a lacunas em sua formação prévia.

Pugliese (2017) destaca a necessidade de valorização do trabalho docente, tanto em termos salariais quanto em relação ao reconhecimento social de sua função. Os professores entrevistados demonstram insatisfação com a percepção dos alunos sobre a relevância da física e com a falta de identificação destes com o papel do ensino médio na formação cidadã. A percepção de um salário inferior ao de outras profissões evidencia um sentimento de desvalorização profissional, indicando a necessidade de mudanças nas relações de trabalho e na valorização da educação.

A pesquisa indica que professores de Física defendem a necessidade de reformular o ensino da disciplina, tanto em sua metodologia quanto em seu conteúdo. Há um consenso em buscar a atualização dos temas abordados, priorizar a experimentação, incentivar a visita a espaços científicos e fomentar a leitura de materiais didáticos e históricos. No entanto, apesar da autonomia percebida na escolha dos materiais, a pesquisa revela dificuldades na prática de leitura dos estudantes, corroborando com os achados de Silva e Santos (2023) que apontam

para a necessidade de estratégias mais eficazes para estimular a leitura na disciplina.

3 METODOLOGIA

Com o propósito de investigar a visão de estudantes do ensino médio sobre a atratividade da profissão docente, este trabalho adota uma perspectiva qualitativa. A pesquisa, de natureza exploratória, fundamenta-se em uma revisão bibliográfica aprofundada, visando compreender as representações sociais construídas pelos jovens acerca da docência.

Como podemos perceber em Gil (2002), a pesquisa bibliográfica, fundamentada em um corpus constituído por livros e artigos científicos, possibilitou uma abrangência temática que ultrapassaria os limites de uma pesquisa empírica direta.

Considerando a natureza exploratória da presente pesquisa, a revisão bibliográfica emergiu como um recurso metodológico indispensável. Seguindo as orientações de Zikmund (2000), a pesquisa bibliográfica possibilitou um mapeamento das principais teorias e estudos empíricos sobre o tema, subsidiando a formulação das questões de pesquisa.

A fim de aprofundar a compreensão do fenômeno em estudo, optou-se pela abordagem qualitativa. Conforme Oliveira (2007), essa abordagem permite uma análise interpretativa dos dados, possibilitando a construção de significados mais ricos e complexos. Ao adotar essa perspectiva, busca-se compreender o fenômeno em sua totalidade, considerando as dimensões históricas, sociais e culturais que o constituem.

A coleta de dados para esta pesquisa se deu por meio da análise documental de artigos científicos e periódicos especializados. A temática escolhida, a percepção de estudantes do ensino médio sobre a atratividade da carreira docente, foi selecionada por sua relevância para o futuro da educação brasileira e por sua relativa ausência em estudos prévios. A análise dos dados seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977). As etapas da análise compreenderam a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e a inferência e interpretação dos dados.

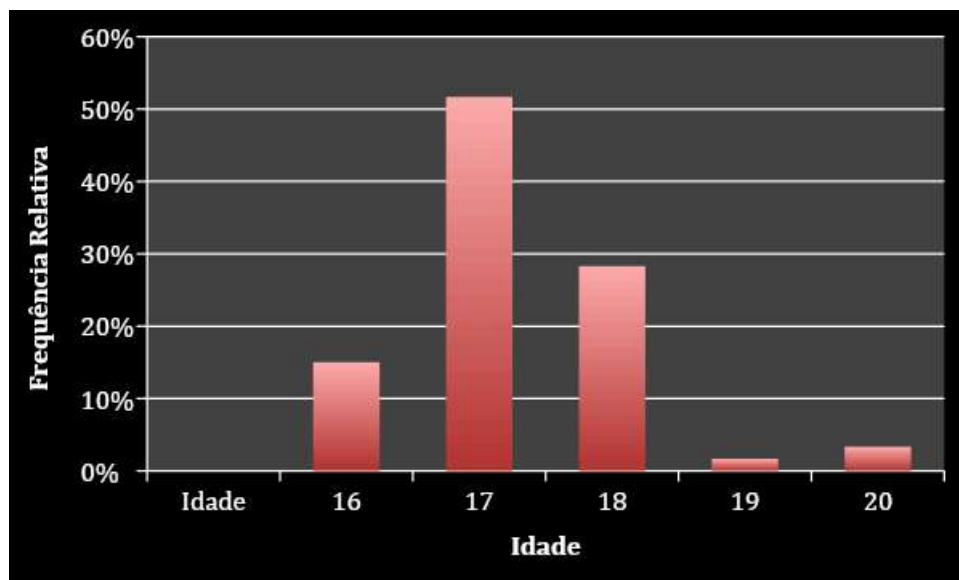
Com o intuito de complementar a investigação, realizou-se um estudo qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes do 3º ano do ensino médio em duas escolas de referência em Arcoverde, Pernambuco. O objetivo era aprofundar a compreensão sobre a percepção destes acerca da atratividade da carreira docente. A amostra foi composta por 60 alunos, selecionados por meio de amostragem não probabilística por conveniência. Os dados, conforme Anexo I, foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, composto por cinco questões abertas,

que permitiram aos participantes expressar suas opiniões de forma livre e aprofundada. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, buscando identificar categorias e temas recorrentes nas respostas dos entrevistados.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

A pesquisa, realizada por meio de entrevistas com estudantes do ensino médio em duas escolas de referência, visou investigar a percepção dos alunos sobre a atratividade da carreira docente. Os resultados obtidos estão nos gráficos que seguem:

Gráfico 1: “Qual a sua idade?”

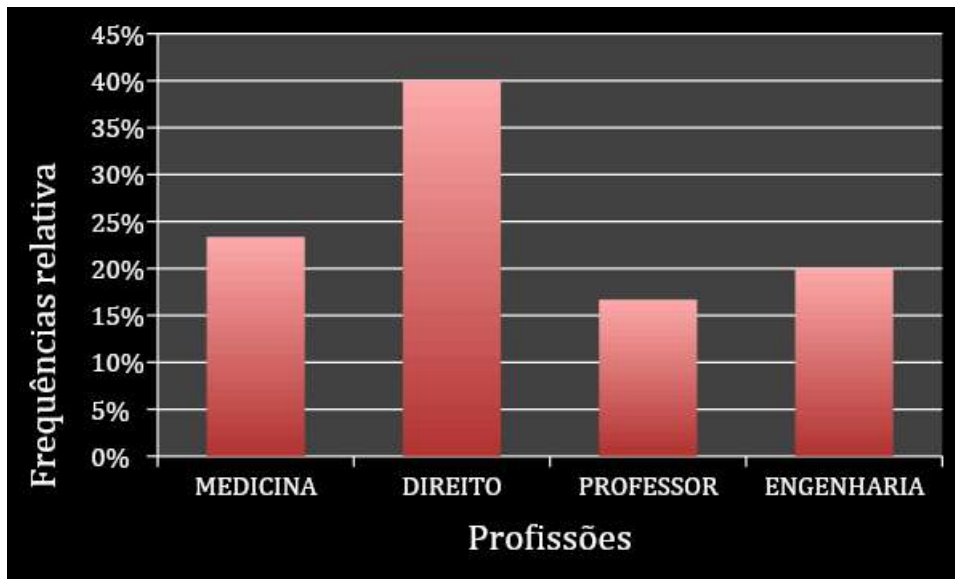


Fonte: O autor

A amostra do Gráfico 1, apresenta uma concentração considerável de indivíduos com 17 anos, representando mais de 50% do total. Embora essa faixa etária seja relevante para o estudo das decisões profissionais, é importante ressaltar que a generalização dos resultados para outras populações deve ser realizada com cautela, considerando as possíveis particularidades da amostra em análise. Sugere-se que estudos futuros investiguem a representatividade da amostra e explorem outras variáveis que possam influenciar as escolhas profissionais dos jovens.

A perspectiva subjetiva no estudo das carreiras compreende uma análise complexa das percepções individuais sobre o trabalho, englobando aspectos como identidade, autoconceito e expectativas futuras. A construção dessa perspectiva é influenciada por uma intrincada rede de fatores, incluindo interesses, habilidades, valores e traços de personalidade. É fundamental ressaltar que os contextos sociais em constante transformação exercem um papel crucial na moldagem das identidades sociais e profissionais, interferindo diretamente nas relações entre indivíduo e sociedade (TARTUCE et al., 2010). Essa dinâmica evidencia a importância de se considerar tanto os aspectos intrapsíquicos quanto os socioculturais na compreensão das trajetórias profissionais.

Gráfico 2: Dentre os cursos de Medicina, Direito, Professor e Engenharia, qual você desejaria seguir?



Fonte: O autor

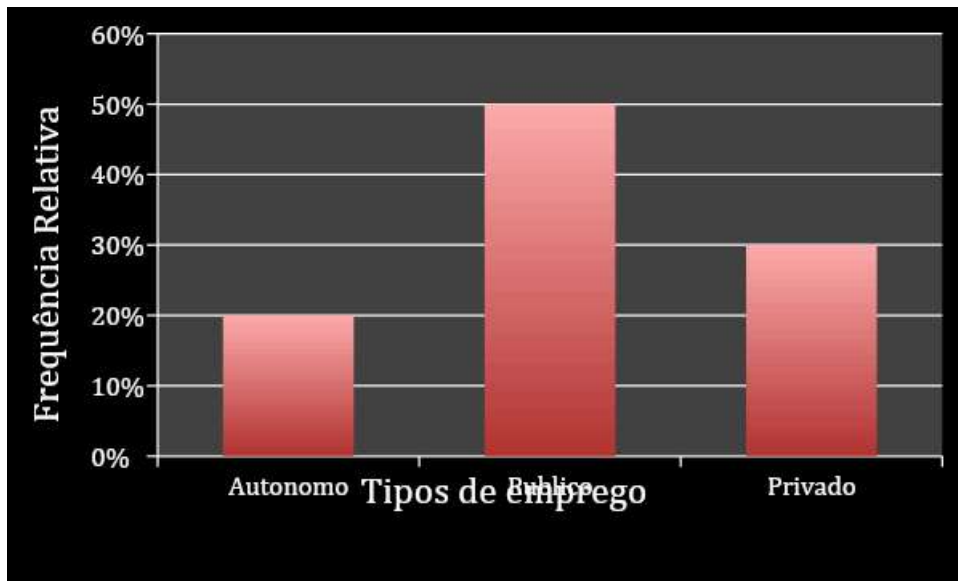
Os dados apresentados no Gráfico 2 revelam uma tendência preocupante: apenas 15% dos indivíduos da amostra manifestaram interesse em seguir a carreira docente. Essa baixa procura pela docência não é um fenômeno recente, mas sim um padrão que se consolida ao longo dos anos.

Torna-se imprescindível investigar as razões que levam os jovens a desconsiderar a profissão docente em detrimento de outras áreas, como Direito, Medicina e Engenharia, que apresentam índices de preferência significativamente mais elevados. A análise aprofundada desse cenário exige a consideração de diversos fatores, tais como a valorização social da profissão, as condições de trabalho, a remuneração e a formação inicial dos professores. Segundo Silva (2022), a desvalorização da carreira docente é um dos principais fatores que contribuem para a baixa procura por cursos de licenciatura. A autora argumenta que a falta de reconhecimento social e a precária situação das escolas públicas desencorajam os jovens a optarem pela docência.

A docência contemporânea encontra-se imersa em um contexto de crescente complexidade, caracterizado por demandas cada vez mais exigentes. As atividades pedagógicas, tradicionalmente centradas na mediação do conhecimento, vêm se ampliando para abarcar questões sociais complexas, como a violência e o uso de drogas, que extrapolam os muros escolares. Paralelamente, às transformações sociais mais amplas impõem novas dinâmicas às instituições de ensino, impactando diretamente o trabalho docente e demandando uma constante atualização e adaptação profissional conforme deduz-se de (FANFANI, 2007; DUSSEL, 2006; TEDESCO, 2006 *apud* TARTUCE, 2010, p. 449).

De acordo com GABARDO, J.; HOBOLD, G. M. A (2011) os fatores que influenciam a baixa atratividade da carreira docente são complexos e multifacetados, envolvendo aspectos socioeconômicos, culturais e profissionais. Estudos apontam que a remuneração insuficiente, a desvalorização social da profissão, as condições de trabalho precárias e a falta de reconhecimento são elementos que contribuem significativamente para essa realidade. Além disso, a desmotivação docente, decorrente do desinteresse e desrespeito por parte de alguns alunos, somados à exigência de um alto grau de envolvimento pessoal e à necessidade de possuir características específicas para o exercício da profissão, também influenciam negativamente a escolha pela docência.

Gráfico 3: Que tipo de vínculo empregatício preferiria ter: público, privado ou autônomo?



Fonte: O autor

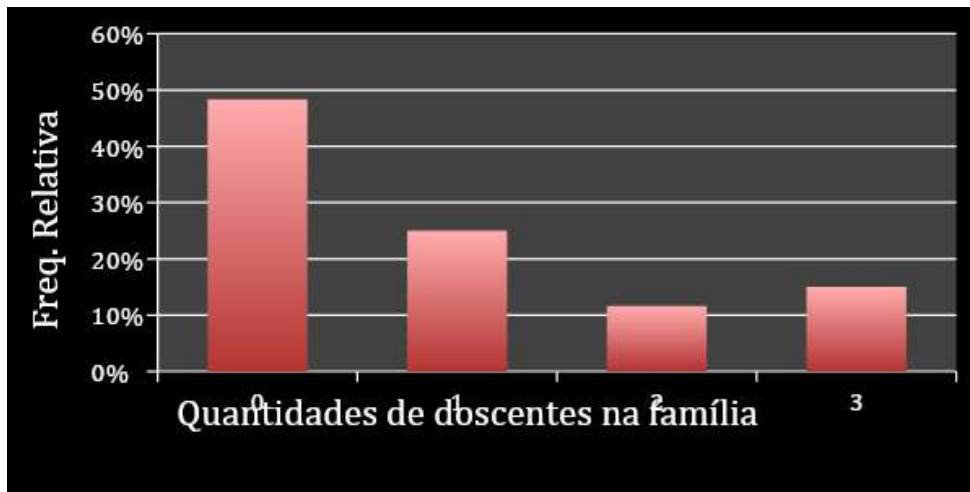
A pesquisa, com dados no Gráfico 3, revelou uma preferência expressiva por instituições públicas entre os participantes, com 50% optando por esse tipo de organização. As instituições privadas atraíram 30% da amostra, enquanto o trabalho autônomo foi a escolha de apenas 20% dos respondentes. A estabilidade e a garantia de aposentadoria após o cumprimento do tempo de serviço são frequentemente citadas como os principais atrativos do emprego público para os jovens.

Com base também no que diz Tartuce et al (2010), a escola pública, enquanto espaço de democratização do acesso ao conhecimento, apresenta a vantagem de ser um ambiente propício à construção de práticas pedagógicas que atendam às diversidades e singularidades dos estudantes, mesmo diante das limitações estruturais.

A imersão no cotidiano escolar, marcada por relações interpessoais com alunos, pais, colegas e pela participação em debates acadêmicos, aliada a uma incansável busca por aprofundamento teórico sobre a docência, proporcionou um fértil campo para a análise do lugar social das professoras dos anos iniciais. A pesquisa buscou compreender as interpretações desses profissionais sobre o mundo e sobre seu

papel social, as representações sociais construídas sobre essa categoria profissional no imaginário social e as consequências dessas representações para a dinâmica das salas de aula em escolas públicas (OLIVEIRA, 2007, p. 14).

Gráfico 4: “Há docentes em sua família? Quantos?”

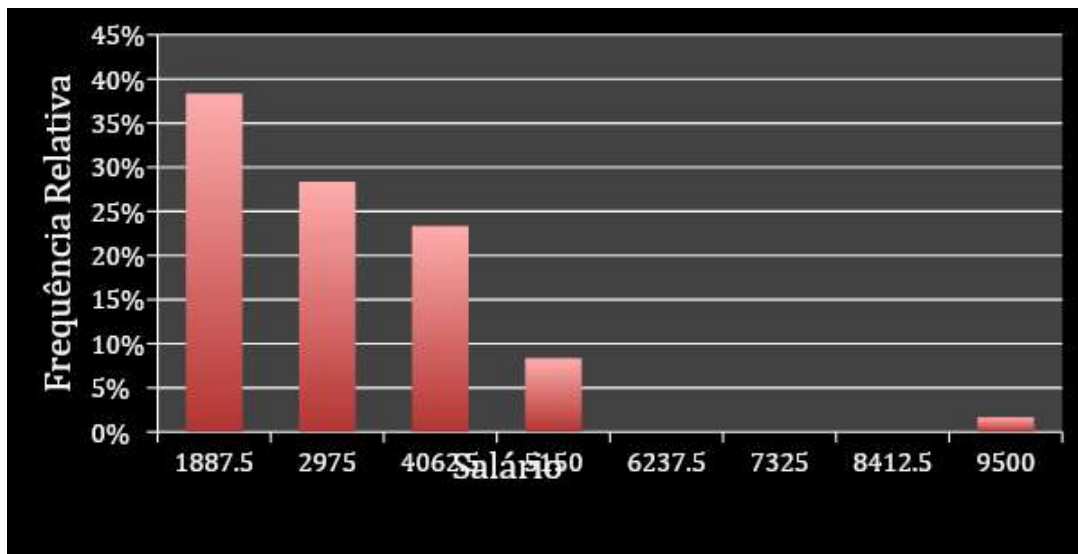


Fonte: O autor

A análise dos dados, Gráfico 4, sugere uma possível correlação entre a presença de docentes na família nuclear e a escolha da carreira docente. Entre os dez participantes que manifestaram interesse na profissão docente, apenas três reportaram ter um ou mais familiares atuando na área.

A família constitui um pilar fundamental no desenvolvimento individual, exercendo influência significativa na construção de projetos de vida. Conforme destacado por Santos (2005), o núcleo familiar, em muitos casos, serve como ponto de partida para a elaboração de objetivos futuros, fornecendo o suporte inicial para que os indivíduos busquem a realização de suas aspirações (FLECK et al., 2020).

No entanto, os dados da pesquisa indicam que a influência familiar na escolha da docência pelos jovens entrevistados é limitada. A ausência de familiares docentes em 50% dos casos sugere que outros fatores podem estar mais presentes na decisão profissional desses indivíduos.

Gráfico 5: “Qual sua expectativa de salário?”

Fonte: O autor

A análise dos dados gráficos, Gráfico 5, revela que a maioria dos jovens entrevistados aspira a uma remuneração superior a R\$ 1.887,50. Essa expectativa está diretamente relacionada à percepção de uma valorização insuficiente da carreira docente. Conseqüentemente, observou-se uma tendência entre os jovens a optar por outras áreas profissionais, com salários mais atrativos, o que impacta negativamente o interesse pela docência.

A insuficiente remuneração dos docentes constitui uma das principais causas de insatisfação na categoria. A recorrente discussão sobre os salários dos professores reflete a percepção generalizada de que a remuneração da classe docente no Brasil é inadequada (BARBOSA, 2011 apud LOURENCETI, 2014, p. 15).

Sendo assim, embora a remuneração dos profissionais da educação tenha experimentado um crescimento nos últimos anos, essa valorização salarial não parece ser suficiente para atrair um número maior de jovens para a carreira docente. Os desafios inerentes à profissão, como a complexidade das demandas pedagógicas e as condições de trabalho muitas vezes precárias, continuam a representar um obstáculo significativo para a escolha profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou preencher uma lacuna na literatura ao analisar a percepção dos estudantes sobre a atratividade da carreira docente. Através de um estudo preliminar, pretendeu-se identificar os principais fatores que contribuem para o desinteresse pela profissão, com o intuito de propor ações que visem reverter esse quadro.

A docência, embora tenha experimentado um aumento no piso salarial, continua enfrentando desafios que dificultam a atração de novos profissionais. Pesquisas com base em material bibliográfico usados aqui como referência, apontaram que, além das questões financeiras, os jovens são desencorajados pelos desafios da profissão, como a gestão de turmas cada vez mais heterogêneas e a necessidade de constante atualização, entre outros desafios (SANTOS, 2022).

Entendeu-se que a baixa procura pela carreira docente é multifatorial e complexa. Estudos como o de Tardif (2002) apontam que a desvalorização social da profissão, associada a baixos salários e condições de trabalho precárias, são fatores determinantes para essa escolha. Além disso, a exigência de um grande envolvimento pessoal e a falta de reconhecimento social podem desencorajar muitos jovens a optarem pela docência.

A pesquisa, mesmo de base bibliográfica, mostrou que a Física, tradicionalmente percebida como uma disciplina de difícil compreensão, sofre com um processo de desvalorização que se manifesta em diversos níveis. A tentativa de modernizar o ensino de Física, incorporando temas contemporâneos, encontra obstáculos que vão além das propostas apresentadas em pesquisas e eventos científicos.

Também foi possível entender, que a transformação do ensino de Física depende, fundamentalmente, de mudanças nas práticas de formação inicial e continuada dos professores. É nesse contexto que se torna evidente a necessidade de políticas públicas que incentivem a atualização docente e a reestruturação dos currículos dos cursos de licenciatura em Física (AGUIAR, 2010, p. 160).

Portanto, em relação à Física no ensino médio, esta necessita, pelo que ficou patente, de uma atualização curricular que incorpore novos elementos e modernize os conteúdos. No entanto, é fundamental que essa renovação não marginalize os professores, preservando sua autonomia pedagógica. Afinal, o diálogo entre professor e aluno constitui um dos pilares mais importantes de qualquer processo educacional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ricardo Rechi. **Tópicos de Astrofísica e Cosmologia: uma aplicação de física moderna e contemporânea no Ensino Médio**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <link>. Acesso em: 8 jun. 2024.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FLECK, C. F.; SILVA, A. M. P. B. M.; MACHADO, M. C. A influência da família na escolha da carreira: uma análise do genoprofissiograma de docentes da UNIPAMPA. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, v. 23, n. 2, p. 25-45, jan. 2020. doi: 10.17561/reid.n23.2.

GABARDO, J.; HOBOLD, G. M. A escolha da carreira docente: o que pensam as professoras iniciantes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2011. p. 93.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

GIL-PÉREZ, D. Didática das ciências experimentais. Madrid: Síntesis, 2016.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

KAWAMURAE, M. R. D.; HOSOUME, Y. A contribuição da física para um novo ensino médio. **Física na Escola**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 22-27, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Ivete. Formação de professores e qualidade da educação: um debate necessário. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 15-34, jan./abr. 2019.

LIMA, Sabrina Aparecida de. **A atratividade da carreira docente: uma análise na perspectiva de ex-bolsistas do PIBID do curso de educação física**. 2016. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

LOURENCETTI, Gisela do Carmo (2014). **A Baixa Remuneração dos Professores**: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. disponível em

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1422>
acessado 20/11/2023

NASCIMENTO, T. L. **Repensando o Ensino da Física no Ensino Médio**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

OLIVEIRA, João Danilo Batista de; LUZ, José Augusto Ramos da; MACIEL, Nadja Maria Lima. Atratividade da Carreira Docente na Ótica de Estudantes do Ensino Médio de Feira de Santana – BA. **Revista Psicologia: Ensino & Formação**, v. 5, n. 2, p. 103-121, 2014. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51915>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERRENOUD, P. Construir as competências dos professores: formação e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PUGLIESE, Renato Marcon. O trabalho do Professor de Física no Ensino Médio: um retrato da realidade, da vontade e da necessidade nos âmbitos socioeconômico e metodológico. **Ciênc. Educ., Bauru**, v. 23, n. 4, p. 963-978, 2017.

SANTOS, L. S. A escassez de professores habilitados em física na educação básica. **Dissertação (Mestrado)** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Serra Talhada, Serra Talhada, 2022.

Silva, A. A. (2022). *A desvalorização da carreira docente: causas e consequências*. São Paulo: Atlas.

Silva, A. A., & Souza, M. B. (2022). A jornada de trabalho docente na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, 25(78), 1-20.

Silva, A. A., & Santos, M. B. (2023). Desafios da leitura na disciplina de Física: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, 45(2), e20230015.

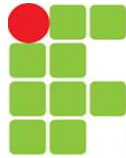
TARDIF, M. O trabalho do professor: elementos para uma teoria. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Os professores diante da profissionalização**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M.R.; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, maio/ago. 2010.

ZIKMUND, W. G. Métodos de pesquisa de negócios. 5. ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

ANEXO I



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO

Questionário Sobre Atratividade Docente

IDADE

1. DENTRE AS PROFISSÕES A
SEGUIR QUAL DESEJARIA SEGUIR:

Medicina Direito

Professor Engenharia

2. PREFERIRIA UM EMPREGO?

Público Autônomo

Privado

3. QUANTOS DOCENTES (PROFESSORES) HÁ EM SUA FAMÍLIA?

1 3 Ou Mais

2 Nenhum

4. EXPECTATIVA DE SALÁRIO?

1 e 2 salários 3 e 4 salários

2 e 3 salários

Mais de 4 salários

5. HORAS DE TRABALHO SEMANAIS?

_____ hr/s